



GT 26. Cosmo-socio-morfologias ameríndias: entre comparação, contrastes e invenção

Coordenador(es):

Paulo Roberto Homem de Góes (Jeriva Socioambiental)

Aline Fonseca Lubel (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Sessão 1

Debatedor/a: Diogenes Egidio Cariaga (UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Sessão 2

Debatedor/a: Nicole Soares Pinto (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Há quase duas décadas Viveiros de Castro propunha que "seria tempo de se tentar uma análise comparativa das morfologias e processos supralocais na Amazônia, que dispusesse lado a lado os "conjuntos multicomunitários" yanomam, os "grupos" e "aglomerações" trio, os madiha kulina, os itso'fha piaroa, os "nexos endógamos" jívaro, os "subgrupos" parakanã ou wari', e assim por diante" (2002, p. 105). Desde então, muitas pesquisas acerca das sociomorfologias ameríndias, na Amazônia e alhures, vem sendo produzidas, porém, a ambição comparativa da etnologia parece não ter acompanhado o desenvolvimento etnográfico com o mesmo vigor. O objetivo do presente GT é debater a comparação enquanto método etnológico e, para tanto, convidamos pesquisadores a dialogar sobre formas ameríndias de "invenção do social": sua produção de coletivos e territórios (atuais e virtuais), com enfoque seja em relações interaldeãs e interétnicas, seja em relações interespecíficas, seja, ainda, na mútua pressuposição de tais relações. Buscamos, portanto, promover debates a partir de etnografias, de trabalhos etnohistóricos, de arqueologia, da linguística ou do próprio conceito de comparação no sentido de renovar as articulações que compõem a agenda da etnologia e de (re)apropriar interpretações das invenções ameríndias do social.

Morfológicas: variações de forma, territórios e estratégias na etnologia ameríndia

Autoria: Paulo Roberto Homem de Góes (Jeriva Socioambiental)

Há quase duas décadas Viveiros de Castro propunha que "seria tempo de se tentar uma análise comparativa das morfologias e processos supralocais na Amazônia, que dispusesse lado a lado os ?conjuntos multicomunitários? yanomam, os ?grupos? e ?aglomerações? trio, os madiha kulina, os itso?fha piaroa, os ?nexos endógamos? jívaro, os ?subgrupos? parakanã ou wari?, e assim por diante? (2002, p. 105). Desde então, muitas pesquisas acerca das sociomorfologias ameríndias, na Amazônia e alhures, vem sendo produzidas, porém, a ambição comparativa da etnologia parece não ter acompanhado o desenvolvimento etnográfico com o mesmo vigor. A estratégia utilizada neste programa de pesquisa, que culminou na coletânea ?Antropologia do Parentesco? (Viveiros de Castro: 1995), mobilizou e revisou as teorias e terminologias de parentesco, reinterpretando o sentido da afinidade, que, para além de um traço terminológico passa a constituir um princípio cosmológico da relação entre povos ameríndios. Deste modo, a comparação controlada entre diferentes morfologias sociais, aqui sustentadas nos estudos terminológicos de parentesco, subsidiou a proposição de um ?esquema transcendental de determinação da alteridade? (1995: p. 14) cujos desdobramentos à teoria etnológica repercutem fortemente ainda hoje. A presente comunicação tem por objetivo provocar reflexões sobre as bases e estratégias de uso do método comparativo na etnologia contemporânea, buscando caminhos para reintroduzir a comparação como método de diálogo entre os



diferentes contextos etnográficos. Pensar a comparação enquanto método pressupõe o estabelecimento consciente dos procedimentos que permitem sustentá-la. Nem tanto a busca por generalizações, proponho darmos um passo atrás, ao retomar o debate sobre as diferenças cosmo-morfológicas, de forma e sentido, entre as diferentes configurações sociais ameríndias. Quais seriam, assim, as bases socioculturais para estes exercícios metódicos de comparação se o foco etnológico migra das terminologias de parentesco para a produção socioterritorial, incluindo ali a diferenças sociopolíticas, interaldeãs e demográficas? Dito de outro modo, o que proponho são análises morfológicas menos enquanto uma sociologia das relações terminológicas-matrimoniais e mais como um enfoque na forma territorial decorrente dos modos e estratégias de organização social. Entre forma e sentido, estrutura e estratégias busco caminhos para subsidiar o diálogo entre pesquisas em diferentes contextos. Embora não possamos reduzir as diferenças e variações às estruturas linguísticas, observamos ainda hoje a efetividade de abordagens que consideram troncos e famílias linguísticas.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: